

## **Percepção da sexualidade na pessoa idosa, oportunidade de educação para sociedade: estudo de revisão**

Perception of sexuality in the elderly, opportunity for education for society: review study

Percepción de la sexualidad en los ancianos, oportunidad de educación para la sociedad: estudio de revisión

Recebido: 28/03/2022 | Revisado: 04/04/2022 | Aceito: 27/04/2022 | Publicado: 02/05/2022

**Eva de Fátima Rodrigues Paulino**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2241-6739>

Universidade Guarulhos, Brasil

E-mail: [evapaulino783@gmail.com](mailto:evapaulino783@gmail.com)

**Raquel de Sousa Lopes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8692-9106>

Enfermeira, Brasil

E-mail: [sousaraquel2012@gmail.com](mailto:sousaraquel2012@gmail.com)

**Gabriel Basilio dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8805-0162>

Centro Universitário do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: [gabrielbasilio122cl@gmail.com](mailto:gabrielbasilio122cl@gmail.com)

**Kátia Lúcia da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7462-8317>

Universidade Guarulhos, Brasil

E-mail: [ksilva75@gmail.com](mailto:ksilva75@gmail.com)

**Gisele Cristina Rocha Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9110-5569>

Enfermeira, Brasil

E-mail: [giselerlimaeb@gmail.com](mailto:giselerlimaeb@gmail.com)

**Corina Siqueira de Oliveira Chagas**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8157-7546>

Enfermeira, Brasil

E-mail: [corinaoliveira436@gmail.com](mailto:corinaoliveira436@gmail.com)

**Carlos Henrique Afonso Vieira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2861-4496>

Centro Universitário Augusto Motta, Brasil

E-mail: [enfo.afonso@gmail.com](mailto:enfo.afonso@gmail.com)

**Alexandro Alves Ribeiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6531-1753>

Universidade Guarulhos, Brasil

E-mail: [Alex.smsdc@gmail.com](mailto:Alex.smsdc@gmail.com)

**Júlia Teixeira Nicolosi**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9906-2890>

Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: [juliatnicololosi@yahoo.com.br](mailto:juliatnicololosi@yahoo.com.br)

**Meline Rossetto Kron Rodrigues**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2174-268X>

Universidade Guarulhos, Brasil

E-mail: [meline.rosseto@prof.ung.br](mailto:meline.rosseto@prof.ung.br)

### **Resumo**

O envelhecimento é um processo inevitável, com isso, ocorre diversas alterações biológicas, psicossociais e culturais nos idosos. Contudo, ainda há diversos aspectos no envelhecimento que precisam ser reforçados na sociedade, como a sexualidade do idoso. Diante do exposto surgem perguntas norteadoras: Quais cuidados destinados à sexualidade do idoso, estariam sendo ofertados e efetivos? Assim, o objetivo deste trabalho é compreender o estado da arte de estudos sobre a sexualidade do idoso. Objeto de estudo: Percepção da sexualidade na pessoa idosa. Os objetivos específicos são: identificar os estudos sobre a sexualidade do idoso; estabelecer categorias temáticas a partir dos achados. A pesquisa foi feita a partir da revisão integrativa da literatura na base de dados BVS Enfermagem, reunindo artigos que atendessem aos critérios. Resultado: quantitativa, produção por ano e tipo de métodos usados fazendo emergir duas categorias temáticas a partir dos achados: Categoria 1: Percepção e Distorção sobre a sexualidade de Idosos e Categoria 2: Educação em saúde e sexualidade. Os resultados evidenciam a necessidade de políticas públicas voltadas à educação

em saúde para contornar as distorções sobre a sexualidade do idoso pelos próprios idosos, sua família e toda sociedade, bem como evitar outros problemas como doenças sexualmente transmissíveis. Conclui-se com a importância da equipe de enfermagem para a conscientização, cuidado afetivo e escuta atenta aos idosos, buscando esclarecer sobre as mudanças do processo de envelhecimento e a possibilidade de viver a sexualidade de diversas maneiras, de forma a conscientizar idosos, famílias e toda a sociedade através da assistência.

**Palavras-chave:** Sexualidade; Idoso; Cuidados de enfermagem; Educação em saúde; Ensino.

### **Abstract**

Aging is an inevitable process, with this, several biological, psychosocial and cultural changes occur in the elderly. However, there are still several aspects of aging that need to be reinforced in society, such as the sexuality of the elderly. In view of the above, guiding questions arise: What care for the sexuality of the elderly would be offered and effective? Thus, the objective of this work is to understand the state of the art of studies on the sexuality of the elderly. Object of study: Perception of sexuality in the elderly. The specific objectives are: to identify studies on the sexuality of the elderly; establish thematic categories based on the findings. The research was based on an integrative literature review in the VHL Nursing database, gathering articles that met the criteria. Result: quantitative, production per year and type of methods used, leading to the emergence of two thematic categories from the findings: Category 1: Perception and Distortion on the sexuality of the Elderly and Category 2: Health and sexuality education. The results show the need for public policies aimed at health education to circumvent the distortions about the sexuality of the elderly by the elderly themselves, their family and society as a whole, as well as avoid other problems such as sexually transmitted diseases. It concludes with the importance of the nursing team for awareness, affective care and attentive listening to the elderly, seeking to clarify the changes in the aging process and the possibility of experiencing sexuality in different ways, in order to raise awareness of the elderly, families and the whole of society through assistance.

**Keywords:** Sexuality; Elderly; Nursing care; Health education; Teaching.

### **Resumen**

El envejecimiento es un proceso inevitable, con ello, ocurren diversos cambios biológicos, psicosociales y culturales en el adulto mayor. Sin embargo, todavía hay varios aspectos del envejecimiento que necesitan ser reforzados en la sociedad, como la sexualidad de las personas mayores. Frente a lo anterior, surgen preguntas orientadoras: ¿Qué cuidados para la sexualidad de los ancianos serían ofrecidos y efectivos? Así, el objetivo de este trabajo es comprender el estado del arte de los estudios sobre la sexualidad de los ancianos. Objeto de estudio: Percepción de la sexualidad en el adulto mayor. Los objetivos específicos son: identificar estudios sobre la sexualidad de los ancianos; establecer categorías temáticas con base en los hallazgos. La investigación se basó en una revisión integrativa de la literatura en la base de datos de la BVS Enfermería, reuniendo artículos que cumplieron con los criterios. Resultado: cuantitativo, producción por año y tipo de métodos utilizados, lo que llevó al surgimiento de dos categorías temáticas a partir de los hallazgos: Categoría 1: Percepción y Distorsión sobre la sexualidad de los Ancianos y Categoría 2: Salud y educación sexual. Los resultados muestran la necesidad de políticas públicas dirigidas a la educación en salud para sortear las distorsiones sobre la sexualidad de los ancianos por parte de los mismos ancianos, su familia y la sociedad en su conjunto, así como evitar otros problemas como las enfermedades de transmisión sexual. Se concluye con la importancia del equipo de enfermería para la concientización, el cuidado afectivo y la escucha atenta al anciano, buscando esclarecer los cambios en el proceso de envejecimiento y la posibilidad de vivir la sexualidad de formas diferentes, con el fin de sensibilizar al anciano, a las familias y el conjunto de la sociedad a través de la asistencia.

**Palabras clave:** Sexualidad; Anciano; Cuidado de enfermera; Educación para la salud; Enseñanza.

## **1. Introdução**

A Organização das Nações Unidas (ONU, 2020), descreve na seção Pessoa Idosa, trata sobre diversos temas sobre a longevidade no mundo, estima que até o ano de 2050 o número de idosos chegará a dois bilhões, com 60 anos ou mais. Vale destacar também que, em muitos países, idosos com mais de oitenta anos, até 2050, vão chegar aos 400 milhões, conforme relatos do autor acima citado.

Diante desse cenário descrever que envelhecimento é definido e descrito por muitos estudiosos como um processo que envolve mudanças e alterações biológicas, psicossociais e culturais, processo esse natural do ciclo de vida de cada indivíduo, sendo ele inevitável, se faz necessário. Entretanto, algumas sociedades classificam o envelhecer como um processo que torna a pessoa prostrada ou abatida, que não mas é ativa ou produtiva para a sociedade (Rocha, 2021).

Como base nesse fato, surge a questão de como abordar a sexualidade na pessoa idosa, que sofre alterações decorrentes de deficiências hormonais, mudanças e perdas fisiológicas ou patológicas. Fatos esses que contribuem para que parte grande da

população alimente a falsa ideia de que o idoso é assexuado.

Diante dessa realidade, estudiosos focam em buscar cuidados voltados a doenças pré-existentes, contudo, não possuem práticas de abordar a sexualidade em consultas. Nesse contexto, tem-se o profissional enfermeiro com conhecimento teórico e prático e capacitação de visualizar o paciente em todas as dimensões do ciclo de vida, sendo uma área de boa atuação para educação e manutenção da saúde (Barreto, et al., 2022)

O diálogo da enfermagem em ações educativas direcionadas a promoção a saúde do idoso, incluindo a sexualidade, possibilita uma percepção ampliada, cooperando numa linha de um raciocínio que é o idoso não é assexuado e pode sim ter um envelhecimento ativo cuidando-se (Pinto, et al., 2022). Que, devido às tecnologias avançadas como terapia de reposição hormonal e medicamentos que auxiliam no tratamento da impotência sexual, favorecem um despertar de desejo de estímulos a esta clientela, porém deixando sempre à escolha do idoso (Benites, et al., 2022).

A troca de conversas entre idoso e o enfermeiro permite orientações como conscientização do cuidado à saúde a doenças pré-existentes no processo de envelhecimento e doenças sexualmente transmissíveis, possibilitando ao idoso usufruir de uma vida sexual segura e saudável (Monteiro, & Nantes, 2021).

Entretanto, com o preconceito e os tabus implantados, o idoso restringe a sexualidade, sendo um obstáculo à manutenção da vida romântica, causando a solidão e reclusão devido à pressão sociocultural. A sexualidade na pessoa idosa pode se manifestar interagindo com pessoas como uma forma de demonstrar carinho, amor, companheirismo, um olhar ou ficar juntos e até mesmo a vaidade, que torna a relação sexual com menos importância que os afetos (Uchôa et al., 2016).

Este estudo se torna relevante para melhorar a oferta de cuidado à saúde do idoso e verifica-se que há necessidade cada vez maior de cuidados destinados a essa clientela, especialmente no tocante à sexualidade. Compreende-se que quando se criam-se cuidados diferenciados para grupos específicos, pratica-se a ciência e criam-se novos caminhos para as pesquisas futuras, levando a população de profissionais de enfermagem a ter cuidados direcionados e precisos, que resultarão em maior benefício para a população de idosos. Objeto de estudo: Percepção da sexualidade na pessoa idosa: oportunidade de educação para sociedade. Sendo assim, surgem os seguintes questionamentos: Quais cuidados destinados a sexualidade do idoso, estariam sendo ofertados? Esses estariam sendo efetivos? Que tecnologias do cuidado em enfermagem poderiam ser elaboradas para o cuidado com a sexualidade do idoso?

Não obstante, em nosso tecido social ainda é um assunto negligenciado e apresenta preconceitos, tabus e mitos, verifica-se a escassez do estudo, trazendo poucas reflexões, justificando-se a necessidade de indagar a sexualidade do idosos e assim, ficando perceptível que é necessário ser implantado e direcionado a enfermagem orientações à população idosa sobre o assunto abordado e divulgar a toda sociedade, a qual cria padrão de comportamento limitando o idoso.

O objetivo geral é compreender o estado da arte de estudos sobre a sexualidade do idoso. Os objetivos específicos: identificar os estudos sobre a sexualidade do idoso; estabelecer categorias temáticas a partir dos achados; propor um produto destinado aos cuidados sobre a sexualidade do idoso.

## 2. Metodologia

O método deste estudo, é balizado na revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa descritiva e exploratória, que possibilita a análise de conhecimentos científicos já produzidos sobre o tema investigado, que viabilize a responder às questões de pesquisa e identificar lacunas que fomentem novos estudo (Pérez et al., 2019).

Para a busca do conhecimento produzido sobre o tema foi formulada as seguintes questões de pesquisa: Quais cuidados destinados a sexualidade do idoso, estariam sendo ofertados? Esses estariam sendo efetivos? Que tecnologias do cuidado em enfermagem poderiam ser elaboradas para o cuidado com a sexualidade do idoso?

A partir da questão apresentada os principais assuntos foram identificados e sistematizados pelos elementos Participante,

Interesse e Contexto, conhecido como estratégia PICo, representado no Quadro 1abaixo, que é um mnemônico adaptado pelo Joanna Briggs Institute (Briggs, 2014). Na sequência seguirá de forma representativa o Quadro 1, que especifica os significativos estruturais do mnemônico PICo.

**Quadro 1** – Mapeamento de termos para busca nas bases de dados.

PICo	DECS e sinônimos
P- Definir a população, paciente ou situação-problema	Idoso OR Pessoa Idosa
I- Interesse	Sexualidade
Co- Contexto	Promoção e saúde

Fonte: Descritores de Ciências da Saúde (DECS).

Em primeira instância foram feitas buscas por artigos na biblioteca virtual em enfermagem (BVS), inicialmente foram identificados 1.524 artigos com descrição “sexualidade and pessoa idosa” e idioma português. Foram eleitos 203 artigos. Foi realizada a identificação da pesquisa, publicada nos anos; 2015 e 2021, limite; idoso, assunto principal; sexualidade, idoso e envelhecimento e país; Brasil. Posteriormente, foram realizados os critérios para inclusão assunto de revista enfermagem, doenças sexualmente transmissíveis e geriatria, documentos, artigos foram apresentados em 12 artigos, removido 01 artigo, que não corresponde ao estudo e 01 que estava em duplicidade. Após análise, foram selecionados 10 artigos para este estudo.

Após a seleção dos estudos, realizou-se elaboração de quadro, onde os artigos foram distribuídos por área temática; título; ano de publicação; autores e síntese de resultados. Após a análise e interpretação dos dados, foi realizada a síntese do conhecimento obtido em tais publicações, a qual produziu resultados na forma narrativa, descrevendo achados comuns e divergências.

Na Figura 1, apresenta os achados na forma esquematizada na sua totalidade, demonstrando a exatidão numérica e finalmente, o resultado após leitura do título e do resumo de cada obra. Para tanto foi elaborado o Quadro 2 que traz de forma rápida os principais fragmentos avaliados de cada obra.

**Figura 1** – Processo de elegibilidade.



Fonte: Autores (2022).

O Quadro 2, apresenta a qualidade dos estudos selecionados de forma organizada, separada em fragmentos e distribuídos por; Área Temática, Título, Ano de Publicação, Autores e Síntese dos Resultados.

**Quadro 2** - Caracterização dos estudos investigados, Rio de Janeiro, RJ, 2022.

Artigo	Área Temática	Título	Ano de Publicação	Autores	Síntese dos Resultados
Artigo 1	Sexualidade do Idoso	Compreensão de sexualidade por homens idosos de área rural	2019	Cabral, N. et al.	O entendimento de sexualidade é estritamente relacionado à construção da relação sexual e amorosa, com novas conformações na prática da sexualidade, com idade e condição de saúde alterada se constituindo como fatores que interferem.
Artigo 2	Sexualidade do Idoso	Desvelamento crítico em sexualidade entre idosos como dispositivo de avaliação educativa dialógica	2019	Rodrigues, M. et al.	Foram categorizados alguns pontos, como: compreensão biopsicossocial da sexualidade; compreensão das diferenças sociais e psico-lógicas da sexualidade; e compreensão da sexualidade enquanto vivência na terceira idade.
Artigo 3	Sexualidade do Idoso	Percepções e vivências de idosos sobre sua sexualidade	2017	Santos, M. C. et al.	Foi evidenciada a dificuldade dos participantes da pesquisa em separarem sexualidade de ato sexual. As informações obtidas permitiram a elaboração de três categorias: percepção de idosos sobre sua sexualidade; mudanças da sexualidade na velhice e sentimentos e crenças de pessoas idosas sobre a sexualidade na atualidade. Percebem e a vivenciam, para assim trazer esse conhecimento para os profissionais de saúde e planejar políticas públicas.
Artigo 4	Qualidade	Percepções e vivências de idosos sobre sua sexualidade "pessoas que vivem" com vírus da Imunodeficiência humana.	2015	Okuno, M. F. et al.	Foram verificados alguns aspectos que comprometiam a qualidade de vida, como: preocupação com sigilo (39,0), Atividade sexual (45,9) e preocupação financeira (55,6). Escores de conhecimentos e atitudes sobre sexualidade foram: 31,7 e 14,8 respectivamente. Houve correlação significativa entre as atitudes e os domínios função geral, preocupação com saúde, preocupação com medicação e aceitação do HIV. Os idosos pesquisados tinham idade média de 72 ( $\pm 5,92$ ) anos. A maioria afirmou não estar preparada para o início da atividade sexual quando jovem (62,5%) e ter pouco conhecimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis ou métodos de prevenção (42,3%). Hoje, a maioria (84%) não entende a distinção entre sexualidade e sexo, embora a maioria (69,5%) acredite que pode estimular a própria sexualidade. Também identificaram a família (16,5%) e a religião (15,5%) com fatores inibidores da sexualidade. Dos entrevistados, 28,5% relataram ter disfunção sexual e mais da metade (52,5%) não procurou atendimento médico. Acreditam que os profissionais de saúde estão preparados para lidar com o assunto, embora sejam quase a última fonte de informação consultada (17,5%) em relação à sexualidade.

Artigo 5	Qualidade de vida do idoso	Qualidade de vida, perfil socioeconômico, conhecimento e atitude sobre sexualidade de "pessoas que vivem" com o vírus da Imunodeficiência humana idoso	2015	Okuno, M. F. Et al.	A concepção sobre sexualidade teve maior relação com a genitalidade (67,2%), 51,5% referiram pensar em sexo, embora 71,1% disseram ser indiferentes ao desejo sexual; 32,3% afirmam ter atividade sexual; e 23% autoerotização. As variáveis: faixa etária, anos de estudo, religião, prática de exercício físico e insatisfação a imagem corporal tiveram significância na correlação bivariada. O desejo por sexo e atividade sexual apresentou menores chances de estarem presentes para os idosos que praticavam exercício físico. A concepção sobre sexualidade teve maior relação com a genitalidade (67,2%), 51,5% referiram pensar em sexo, embora 71,1% disseram ser indiferentes ao desejo sexual; 32,3% afirmam ter atividade sexual; e 23% autoerotização.
Artigo 6	O exercício da sexualidade entre os idosos e fatores associados.	Sexualidade do idoso	2016	Alencar, D. L. et al.	Foram estudados 206 idosos com média de idade de 69±6 anos. Os homens apresentaram maior ausência de relacionamento estável ( $p<0,001$ ) e sexarca precoce ( $p<0,001$ ). As mulheres apresentaram maior procura pelo teste anti-HIV ( $p=0,028$ ). Do total, 14,1% relataram ocorrência de doença sexualmente transmissível (DST) pré-gressa, associada à sexarca precoce ( $p<0,001$ ). Quanto ao conhecimento acerca de AIDS e prevenção, a média de acerto foi de 15±4 de um total de 25 pontos.
Artigo 7	Sexualidade do idoso	Percepções sobre AIDS e comportamento sexual em idosos.	2015	Saggiorato, A. K. & Shuelter, T. F.	Duas categorias emergiram: percepção sobre a sexualidade e o relacionamento com o profissional de saúde. Um dos resultados expressivos foi a maioria ter declarado a idade como um fator mais limitante que o diabetes e que não sentiram diminuição em sua vida sexual após os quarenta anos. As alterações do padrão sexual na sexualidade masculina precisam ser compreendidas dentro do contexto sociocultural, que se reflete no campo da educação e do cuidado em saúde.
Artigo 8	Sexualidade do idoso	Percepção de Homens com Diabetes Mellitus Sobre Sexualidade	2015	Coimbra, L. T & Enéas R.	Os resultados revelam o significado atribuído pelos profissionais à sexualidade na terceira idade, as formas como os profissionais identificam as necessidades sexuais, como era realizado o atendimento das necessidades sexuais de idosos e as ações sobre a qualidade da vida sexual. Constatou-se que o tema era de difícil abordagem durante as consultas, embora relevante no contexto das unidades de saúde. Os dados ainda ressaltam a escassez de ações voltadas para essa temática nas unidades de saúde, sinalizando grande fragilidade no que diz respeito à atenção integral à saúde do idoso.



Artigo 9	Sexualidade do Idoso	Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade.	2015	Coimbra, L. T & Enéas R.	Foi evidenciada uma dificuldade pelas mulheres deste estudo em conceituar sexualidade, reduzindo a sexo. Além de divergir a sexualidade para homens e mulheres, e configurá-la como prática da juventude.
Artigo 10	Educação em saúde	O percurso educativo dialógico como estratégia de cuidado em sexualidade com idosos.	2018	Rodrigues, D. M. <i>et al.</i>	Os resultados revelam o significado atribuído pelos profissionais à sexualidade na terceira idade, as formas como os profissionais identificam as necessidades sexuais, como era realizado o atendimento das necessidades

Fonte: Autores (2022).

Para a sustentação da análise buscamos base no método de análise de conteúdo que, segundo Silva (2017), é uma técnica para análise de comunicações e dados, com intuito de promover indicadores a partir de procedimentos sistemáticos.

Assim, a análise de conteúdo pode ser de dois tipos: análise dos “significados” (análise temática) e análise dos “significantes” (análise dos procedimentos). No que diz respeito a esta pesquisa, a técnica de análise eleita foi a análise categorial temática. Esta técnica permitiu-nos condensar os dados, categorizando e uniformizando-os de forma a tornar mais acessível suas interpretações.

A partir dos resultados da Revisão Integrativa, emergiram 2 (duas) categorias, como:

**Categoria 01:** Percepção e Distorção sobre a sexualidade de idosos e

**Categoria 02:** Educação em Saúde e Sexualidade.

No seguimento, pontua-se o passo a passo para a elaboração do produto (cartilha), iniciou-se a parte de procura por programas que possibilitaram a criação de cenas e personagens para elaborar a cartilha com objetivo de servir como produto tecnológico em educação em saúde, pautado nos conceitos teóricos colhidos, consensos e categorias temáticas da literatura, bem como pontos que necessitam ser fortalecidos na educação em saúde. Foi, assim, escolhido o programa PowToon, disponibilizado através de site, para elaboração das cenas, personagens e retoque. O retoque final feito através do Paint, que é um programa simples e eficiente para realizar cortes nas imagens e pequenos retoques

### 3. Resultados

**Categoria 01:** Percepção e Distorção sobre a Sexualidade de Idosos

Nessa categoria, reuniu-se a maior parte dos estudos pesquisados, totalizando 08, buscou por aproximação agrupar/destacando-se a percepção majoritária de que a sexualidade se resume a sexo, com destaque: idade, condição de saúde, fatores socioeconômicos, pressões familiares, entre outros, são fatores que inferem de forma direta na vida do idoso.

A percepção de sexualidade pelos idosos é um conceito essencial que é bastante abordado entre os estudos pesquisados, revelando como estes conceituam e percebem a Sexualidade. É importante analisar esse fator para perceber como os idosos percebem a sexualidade e como ela se dá em sua vivência, pois só assim é possível planejar ações em saúde e políticas públicas.

O entendimento sobre sexualidade é, na maioria das vezes, associado apenas à relação sexual e amorosa. Fica evidente na literatura a dificuldade de idosos em separar a sexualidade do ato sexual (Soares & Meneghel, 2021). Além do preconceito advindo dessa distorção e a negação da sexualidade do idoso, outro fator é a falta de políticas públicas e medidas preventivas para doenças sexualmente transmissíveis, como HIV, AIDS, que acabam compactuando para a falta de informação e medidas preventivas em maior escala nesse grupo populacional, agravando esse problema de saúde pública (Aguiar, et al., 2020).

Diversos fatores influenciam na sexualidade do idoso, como a distorção da sexualidade deste grupo, repressão familiar, falta de políticas públicas de educação em saúde e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, assim como doenças e

uso de medicamentos, aspectos fisiológicos, tabagismo, depressão e lesão de nervos periféricos (Duarte, et al, 2017).

Portanto, os estudos ressaltam a necessidade de maiores políticas públicas voltadas à educação sexual para idosos, familiares e para a sociedade em geral, promoção de saúde e prevenção de doenças. É importante conscientizar a sociedade para uma prática saudável do sexo/sexualidade, com prevenção de doenças e para que possam praticar a sexualidade sem tabus e repressão familiar ou social.

Sobre a sexualidade na velhice, observa-se, ainda, preconceitos e mitos. A crença de que esteja ligada somente aos jovens contribui para a convicção de que a sexualidade para o idoso seja uma prática incomum e imoral. Dessa maneira, o preconceito é reforçado e reproduzido pelas próprias famílias, o que gera uma grande distorção na percepção sobre sexualidade dos idosos por estes, seus familiares e sociedade.

### **Categoria 02: Educação em Saúde e Sexualidade**

Nessa categoria, reuniu-se a menor parte dos estudos, somando 02 artigo, buscando trazer fatores da qualidade de vida, informações que ressaltam a necessidade de políticas públicas voltadas para a educação em saúde, aumento da percepção sobre a sexualidade, sem preconceitos e o papel da enfermagem em ações educativas, destacando a necessidade de políticas públicas que possam conscientizar os idosos, seus familiares e a sociedade, diminuindo a distorção sobre a percepção da sexualidade nesse seguimento da sociedade, trazendo ações que previnam doenças, isolamentos sociais e as ISTs.

Diversos fatores influenciam na sexualidade do idoso, como a distorção da sexualidade deste grupo, repressão familiar, falta de políticas públicas de educação em saúde e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, assim como doenças e uso de medicamentos, aspectos fisiológicos, tabagismo, depressão e lesão de nervos periféricos (Duarte, et al., 2017).

Dessa forma, esse tabu e preconceitos advindo da sociedade e repassados por muitas famílias acabam influenciando as ações dos idosos, que por vezes se sentem julgados e reprimidos e acabam isolando-se, causando sentimentos como solidão, tristeza e impotência. Com isso, podem surgir diversas doenças somáticas geradas por esses sentimentos, o que afeta a qualidade de vida e traz prejuízos a saúde do idoso.

Por esses fatores, os estudos ressaltam a necessidade de maiores políticas públicas voltadas à educação sexual para idosos, familiares e para a sociedade em geral, promoção de saúde e prevenção de doenças. É importante conscientizar a sociedade para uma prática saudável da sexualidade, com prevenção de doenças e para que possam praticar a sexualidade sem tabus e repressão familiar ou social.

Em estudos com idosos, quando lhes é proporcionado um contato com a educação sexual e sexualidade, fica evidente a necessidade e a relevância ter essas políticas públicas voltadas para esse grupo. A maioria dos idosos não dispõem de "conhecimento a respeito da importância do uso de preservativos e quanto à alta prevalência de ISTs nessa fase da vida, em especial as mais prevalentes como sífilis, gonorreia e HIV" (Lima, et al., 2020), o que evidencia que é necessário trazer uma percepção mais adequada de sexualidade e principalmente os riscos das ISTs e formas de prevenção.

Destaca-se que muitos idosos dispõem de "medo de se envolverem sexualmente com seus parceiros por receio de julgamentos externos e coerção social e familiar por se considerarem impotentes pela idade" (Lima, et al., 2020). A Sociedade, por ter cada vez mais um grande número de pessoas idosas, requer direcionamentos que pensem em vários aspectos voltados a eles, deixando suas vidas mais dignas de serem vividas.

É preciso que eles tenham consciência que, independentemente do gênero, eles podem ter relações uns com os outros mesmo sendo idosos, por isso é importante ter essa educação sexual e de sexualidade, visto que a com o passar da idade muitas coisas nos seus corpos vão se modificando, se alterando e requer esse ou esses esclarecimentos sobre esses processos para prepará-los e não tornar a experiência negativa, fazendo-os se adaptarem aos processos que ocorrerão nas suas idades.

Assim como é importante conscientizar os idosos, proporcionando um cuidado afetivo e uma escuta atenciosa a suas



dúvidas e queixas, explicando as formas de sexualidade e que não precisam abrir mão desse processo, deixando que escolham como viver suas sexualidades, é fundamental também conscientizar famílias que reprimem seus idosos, pois muitas vezes acabam impedindo de se relacionarem e contribuindo para que desenvolvam doenças. Desta forma, a equipe de enfermagem tem um papel essencial na conscientização de idosos e famílias, podendo trazer essa educação em saúde e sexualidade de diversas formas, seja de forma presencial ou remota.

A enfermagem deve estar atenta e preparada para dar o suporte necessário aos idosos acerca das intensas modificações envolvidas na plasticidade do corpo e dos fatores biológicos que interferem na sexualidade. Os profissionais de saúde devem ser isentos de preconceitos, e é essencial que não tratem essa população.

### **Produto do estudo**

De posse de conteúdo e muitas informações oriundas do levantamento feito, torna-se possível a criação de uma ferramenta que leva a esse segmento social, informações simples de forma lúdica, que aqui tomou corpo de Cartilha.

Face ao aumento na perspectiva de vida dos brasileiros e a pressão da população, as políticas públicas passam a ter mais visibilidade e mecanismos que atuam na defesa dos direitos de maneira justa e eficiente essa parte da nação começam a serem pensadas. A solidão, a sensação de abandono, tem sido a companhia dessas pessoas. Nessa perspectiva, o idoso tem direitos a manutenção da vida com qualidade, evento esse, garantido em nossa constituição que garante saúde em todos os ciclos da vida humana.

Traz comportamento do tecido social e familiar, quando se deparam com a possibilidade de namoro entre os longevos, próximos. deixando claro como a família e sociedade, de fato, muitas vezes influencia negativamente na convivência social e sexualidade do idoso, demonstrando o preconceito social e a distorção da percepção sobre a sexualidade. Em reforço ao fato, Duarte et al. (2017), categorizam essa repressão como um dos fatores que geram distorções e prejuízos à sexualidade dos idosos, que acabam cedendo, muitas vezes, por dependerem dos familiares, isolando-se e impedidos de viverem suas sexualidades da forma como desejam.

Assim, é importante trazer esses debates que promovam reflexões e ações de educação em saúde. Também ressalta a angústia dos idosos em não poder conversar com sua família, por que acaba sofrendo este preconceito em seu próprio núcleo familiar, o que pode acabar gerando doenças somáticas a partir desses sintomas e que podem ser evitados com educação em saúde e escuta sensível.

## **4. Discussão**

Discorrer sobre o sexo a vida sexual do ou com o idoso quase sempre vem acompanhado de tabus. Pois trata-se de assunto impregnado de preconceitos e que ainda provoca sentimentos de estranheza, mantendo assim uma falsa ideia que permeia nossa cultura de que o(a) idoso não tem desejo ou vida sexual ativa. Com a longevidade e a expectativa de vida em contínuo crescimento nas últimas décadas, essa realidade começa a mudar. Hoje, a maioria dos idosos são ativos e buscam incluir em suas rotinas atividades prazerosas, entre elas, destaca-se o sexo.

Sendo assim, é notória a necessidade de derrubar essa “muralha” de tabus que envolvem essa temática, tanto para a população/família/profissionais de saúde. Assim, não reforçamos essa crença equivocada de que pessoas idosas não fazem sexo e contribuimos para que haja uma melhor exposição de informações, educação, atendimentos e debates sobre a vivência da sexualidade enquanto prática importante do envelhecimento saudável.

Observa-se que há uma distorção na percepção sobre a sexualidade e a dificuldade de idosos, familiares e sociedade em geral de desassociar a sexualidade do ato sexual. Assim, a sexualidade é tida como tabu em nossa sociedade e não é promovida enquanto debates e educação.

Como ficou evidenciado a partir da literatura consultada, é comum idosos confundirem sexualidade com sexo, além de acharem que perdem a sexualidade com a idade ou terem receio de viver suas sexualidades por conta de julgamentos. Outros fatores também influenciam na sexualidade do idoso, como a repressão familiar e social, doenças e uso de medicamentos, aspectos fisiológicos, tabagismo, depressão e lesão de nervos periféricos (Duarte, et al., 2017).

Diante desta realidade devemos considerar que o julgamento que a sociedade tem em relação ao idoso quanto a sua vida sexual, faz com que este se sinta “envergonhado” ao se expressar com naturalidade e assim esconda sua identidade sexual. Fazendo com que o mesmo entenda esses reflexos como verdade, levando a privações pessoais, passando a se comportar de acordo com as expectativas sociais. A forma como os antepassados foram educados envolviam regras muito severas e cheias de proibições e mesmo quando os idosos se sentem repreendidos quanto a sua sexualidade a maioria querem deixar claro seus desejos e vontades e mostrar que eles têm todo direito de vivenciá-los, mesmo com as mudanças fisiológicas ocorridas (Zanco, et al., 2020).

Corroborando com a discussão Silva, et al., (2021), pontua que o fato da mulher contemporânea, ter como, a educação repressora repassada pelas mulheres com mais idade na infância e adolescência provocou efeitos nas relações afetivas durante o período da fase adulta. As mulheres idosas procuraram se dedicar aos filhos, família e as atividades domésticas, abdicando das suas necessidades e desejos sexuais. Nesse contexto, os tabus e o desconhecimento acerca da sexualidade decorrente da ausência de informações, colaboram para o desenvolvimento de desigualdades, sentimentos de medo, culpa, dúvidas, hesitações, vulnerabilidades e submissão.

Outrossim, além do preconceito gerado pela sociedade, família e pelos próprios idosos, podem ocorrer diversas consequências físicas e emocionais a este grupo, visto que a repressão sexual pode levar à solidão e doenças somáticas (Souza, 2016; Uchôa et al., 2016). Por consequência, políticas públicas de educação em saúde e sexualidade e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) direcionadas a esse grupo são escassas, agravando a distorção sexual e esse problema de saúde pública, pois a maioria dos idosos não conhecem a importância do uso de preservativos e o alto índice de DSTs nesse período da vida, como sífilis, gonorréia e HIV (Aguiar, et al., 2020; Lima et al., 2020).

No entanto, o número de idosos cresce cada vez mais em nossa sociedade, ensejando que se pense cada vez mais nesse grupo e sejam direcionadas políticas públicas de promoção à saúde e qualidade de vida. Desta forma, a educação sexual e da sexualidade se faz importante para discutir e erradicar preconceitos e debater o tema, levando informação e prevenção a esse grupo e à sociedade (Lima et al., 2020).

Desta forma, fica evidente a importância de uma conscientização social e também capacitar profissionais de saúde que possam instruir esses idosos a ter uma percepção adequada da sexualidade e possam se relacionar de forma segura e sem culpa. Essas políticas públicas de educação em saúde e capacitação de profissionais, no entanto, dependem de recursos, de conscientização de gestores e também de uma formação adequada dos profissionais da saúde, com um processo político pedagógico que incentive uma formação crítica e reflexiva quanto à realidade e problemas sociais (Duarte et al., 2017; Souza, et al., 2021).

A assistência de enfermagem, por exemplo, pode conscientizar os idosos de forma individual, com a família e em grupo, promovendo reuniões, debates, eventos e palestras. Além disso, pode usar das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Assim, a enfermagem pode promover mudanças em seu meio de atuação através de ações transformadoras (Falkenberg et al., 2014).

A incorporação das TICs na assistência em saúde é um processo complexo, que enfrenta resistência de alguns profissionais e, neste caso, dificuldade de alguns pacientes. No entanto, a assistência através das TICs proporciona um maior contato, interação e interrelação de pacientes, profissionais de saúde e sociedade, ampliando vertentes educativas, afetivas, psicológicas, políticas e outras (Benites, et al., 2022).

Portanto, por serem escassas as políticas públicas de educação sexual para os idosos, a equipe de enfermagem deve estar aberta e atenta às queixas e mudanças fisiológicas, orientando e buscando ouvir o paciente através de um cuidado afetivo. Assim, o enfermeiro pode promover planos pedagógicos e intensificar a assistência através das TICs, trazendo mais informação e conscientização para idosos, familiares e toda a sociedade (Gomes, et al., 2021).

## 5. Conclusão

A longevidade, definida/entendida pela grande parte da sociedade atual, como a última fase do ciclo vital, com associação erroneamente à dependência, que incluem perdas motoras, psíquicas, sociais, sexuais e restrições de papéis, tornando-se muitas das vezes, um ser “inútil”, que não tem muito o que fazer, somente a espera do fim.

Fato esse, deve-se ter o entendimento que o envelhecimento ocorre de maneira singular, e nada tem a ver com a associação de incapacidade intelectual e funcional, perdas naturais inerentes do processo fisiológico irão ocorrer requerendo ou não, requer adaptações devido às mudanças fisiológicas decorrentes deste processo, a fim de manter a capacidade funcional e autonomia.

A senescência compreende todas as alterações envolvidas no processo de envelhecimento sem nenhum mecanismo de doença, sendo alterações decorrentes de processos fisiológicos, como por exemplo, os cabelos brancos e o aparecimento de rugas, dentre outros.

Nesse contexto, se apresenta a sexualidade, ainda com pensamento de que idoso não tem apetite ou prática sexual, o preconceito é ainda maior. A falta de informação e políticas de educação em saúde gera distorções sobre a percepção de sexualidade na sociedade, nos próprios idosos e em seus familiares. Com isso, muitos idosos que decidem continuar vivendo sua sexualidade, mesmo dentro de suas limitações, recebem diversas críticas e repressões de familiares, enquanto outros acabam desistindo de manter a sexualidade. Destaca-se que nas duas situações, as repressões podem causar solidão e doenças somáticas.

Além disso, a escassez de políticas públicas em educação em saúde deixa os idosos expostos à desinformação e, conseqüentemente, muitos acabam não se conscientizando sobre a importância do uso de preservativos, fazendo com que se registrem altos números de ISTs. Com isso, revela-se a importância de promover políticas públicas em educação sexual, assim como uma formação crítica e reflexiva dos profissionais de saúde, que, ao aprofundarem nesse problema de saúde pública, terão possibilidades de criar planos pedagógicos e intervir em seus pacientes, familiares e toda a sociedade.

Criações essas, que podem ser simples, lúdicas e funcionais, como feito nesse estudo, uma cartilha com informações do cotidiano dos nossos longevos, que poderá ser o pontapé inicial, podendo atingir a população de várias formas, fisicamente e virtualmente, que facilitará trânsito em todas as faixas etárias da sociedade brasileira.

A temática alcançou os objetivos almejados sobre a sexualidade na pessoa idosa, com o intuito contribuir servindo como base para novas pesquisas. Como sugestão para futuros estudos, evidencia-se a necessidade de um maior número de participantes, visando maior variedade de resultados, bem como de ações em todos os níveis assistenciais acerca desta temática, estimulando a educação/ensino e a mitigação desta questão de saúde, tão importante para todos os níveis da evolução humana.

## Referências

- Aguiar, R. et al., (2020). Idosos vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. *Ciênc. saúde coletiva*.: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n2/575-584>.
- Barreto, R. C. et al., (2022). O sentido da memória de homens e mulheres idosas: relação de gênero e sexualidade. *Research, Society and Development*, 11(3), e35011326560. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26560>
- Benites, G. de O. et al., (2022). Construção de tecnologia educativa para o autocuidado de pessoas com doença renal crônica em hemodiálise. *Research, Society and Development*, 11(2), e14711222269. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.22269>

- Briggs, Joanna Briggs Institute Reviewer, (2014). Edition reviewers manual australia universityof adelaide. <http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/ReviewersManual-2014.pdf>
- Duarte, C. et al., (2017). Sexualidade do Idoso: Revisão integrativa da literatura. *journal of medicine and health promotion* [https://www.researchgate.net/profile/Milena\\_Sousa/publication/318369591\\_sexualidade\\_do\\_idoso\\_revisao\\_integrativa\\_da\\_literatura/links/59661d47aca27227d792b437/sexualidade-do-idoso-revisao-integrativa-da-literatura.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Milena_Sousa/publication/318369591_sexualidade_do_idoso_revisao_integrativa_da_literatura/links/59661d47aca27227d792b437/sexualidade-do-idoso-revisao-integrativa-da-literatura.pdf).
- Falkenberg, M. B. et al., (2014). Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciênc. saúde coletiva*. [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000300847&script=sci\\_abstr&abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000300847&script=sci_abstr&abstract&tlng=pt).
- Lima, I. et al., (2020). Sexualidade na terceira idade e educação em saúde: um relato de experiência. *Revista de Saúde Pública, Paraná*. <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/340>.
- Gomes, K. K. N. L. B. et al., (2021). Validation of an educational book: Educational technology for teaching wounds. *Research, Society and Development*, 10(13), e162101320935. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i13.20935>
- Monteiro, E. S., & Nantes, E. A. S. (2021). Digital literacy as a teaching-learning strategy in higher education, during emergency remote education. *Research, Society and Development*, 10(10), e03101018576. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18576>
- Organização das Nações Unidas, (2020). A ONU e as Pessoas Idosas. In: REVONU, Nações Unidas. <https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-idosas>.
- Pérez Júnior, E. F., & David, H. M. (2019). Trabalho de enfermagem e precarização: uma revisão integrativa. *Enfermagem Em Foco*, 9 (4). [Http://doi.org/10.21675/2357-707x.2018.v9.N4.1325](http://doi.org/10.21675/2357-707x.2018.v9.N4.1325).
- Rocha, P. J. de., & Bós, Â. J. G. (2021). *Perfil dos idosos e longevos do Brasil: análise da pesquisa nacional de saúde-IBGE 2013*. EDIPUCRS.
- Pinto, F. G. et al., (2022). Direito à Saúde: reflexões sobre a assistência médica a idosos com HIV/AIDS. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 4, e7111426959. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i4.26959>
- Silva, A. H. Et al., (2017). Análise de Conteúdo: Fazemos o que dizemos? Um levantamento de estudos que dizem adotar a técnica. *Conhecimento interativo*. <http://app.fiepr.org.br/revistacientifica/index.php/conhecimentointerativo/article/view/2>.
- Silva, A. C. S. P. et al., (2021). Female sexual health in women's empowerment times. *Research, Society and Development*, 10(7), e28010716415. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16415>
- Soares, K. G. & Meneghel, S. N. O. (2021). Silêncio da sexualidade em idosos, <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.30772020>.
- Souza, M. et al., (2016). A percepção dos idosos sobre a sexualidade: revisão sistemática da literatura. *Sau. & Transf. Soc., Florianópolis*. [incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeettransformacao/article/view/2703/4457](http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeettransformacao/article/view/2703/4457).
- Souza, E. V. et al., (2021). Association between sexuality and quality of life in older adults. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0066>.
- Uchôa, Y. A. (2016). Sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* Rio de Janeiro. [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232016000600939&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232016000600939&script=sci_arttext&tlng=pt).
- Zanco, M. R. C. O. et al., (2020). Sexualidade da pessoa idosa: principais desafios para a atuação do enfermeiro na atenção primária em saúde. *Braz. J. Hea. Rev.* 3(3), 6779-6796 may./jun. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/12058>